

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO CORREDOR DO KUANZA

O **Corredor do Rio Kwanza** é um dos eixos históricos, culturais e socioeconómicos mais importantes de Angola. Conhecido como o "berço da angolanidade", o vale fértil deste rio não só permitiu a fixação e o florescimento de grandes civilizações africanas, como também serviu de principal hidrovia para a penetração dos invasores portugueses a partir do século XVI. Esse avanço colonial desencadeou séculos de confrontos armados e estratégias de resistência extraordinárias por parte dos soberanos locais.

CONTEXTO HISTÓRICO

- OS REINOS NO CORREDOR DO KUAMZA -O Rio Kwanza cortava e interligava diferentes realidades políticas e culturais de povos de língua quimbundo e ovimbundo.
- **Reino do Ndongo:** O mais emblemático reino estabelecido nas margens do Kwanza. Liderado pelos *Ngolas* (título dos soberanos), o Ndongo expandiu-se aproveitando as terras férteis do vale e as rotas comerciais fluviais
- **Reino da Matamba:** Localizado mais a leste, tornou-se o refúgio e a nova base de poder da resistência quando o Ndongo sofreu fortes ataques na sua capital original

- **Reino do Kongo:** Embora centralizado mais ao norte (Mbanza Kongo), possuía forte influência e interações comerciais e políticas ao longo das margens setentrionais do curso do Kwanza
- **Reinos do Planalto Central (influência ao Sul do Kwanza):** Reinos como o do Bailundo e do Libolo mantiveram fortes laços e zonas de contenção militar na margem sul do rio, impedindo por séculos o avanço português rumo ao interior

REINO DO DONGO

- Estado tributário do Reino do Congo ----- 1300 à 1556
- Estado Independente ----- 1556 à 1626
- Estado Vassalo do Reino de Portugal ----- 1626 à 1657



DONGO EM 1770

Já parte do domínio Português



As Etapas da Invasão e os Fortes Portugueses

- À medida que os invasores avançavam rio acima com armas de fogo, eles fortificavam os pontos altos para vigiar, dominar e segurar as posições conquistadas
- MARCO HISTÓRICO DA MUXIMA



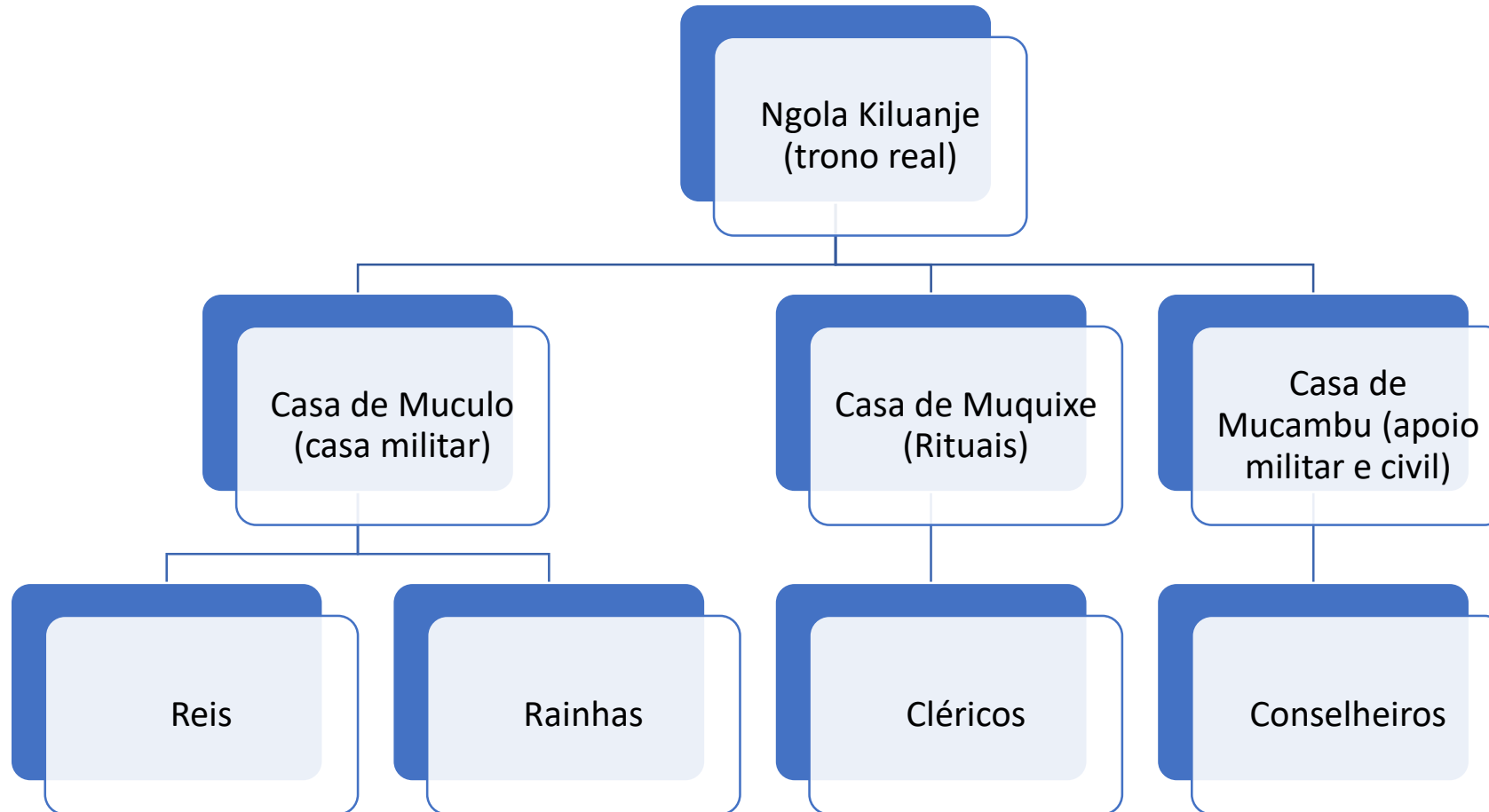
MARCO HISTÓRICO DE MASSANGANO



MARCO HISTÓRICO DE CAMBAMBE



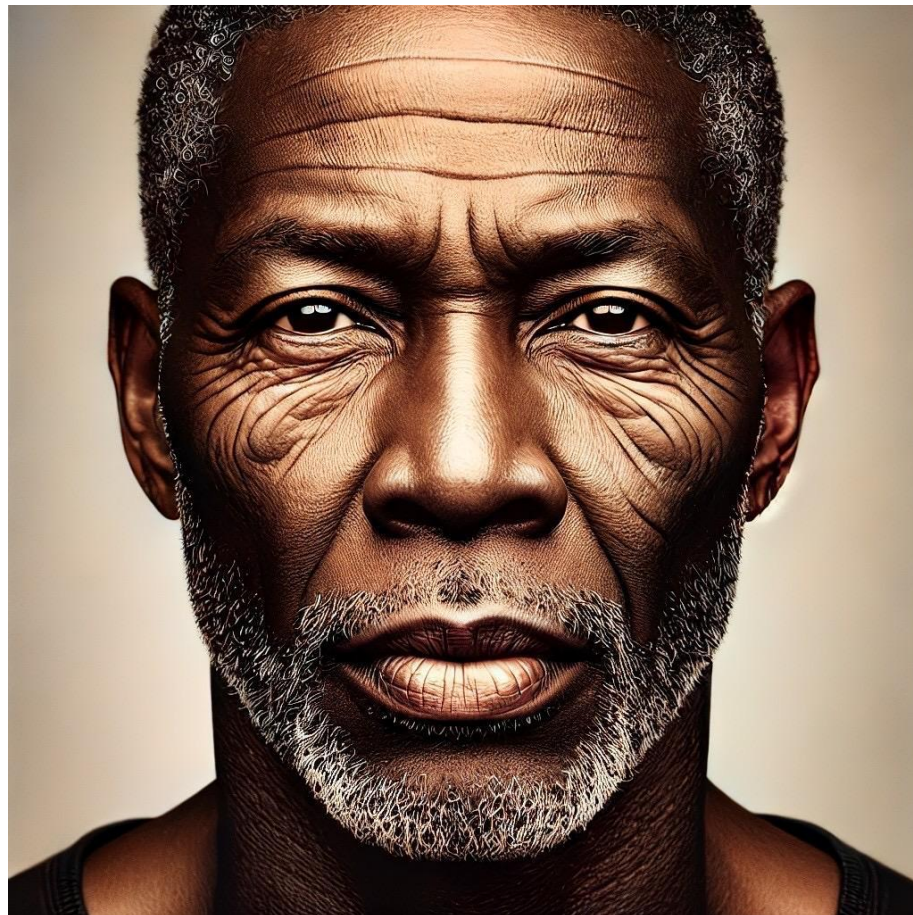
Figuras e Episódios de Resistência



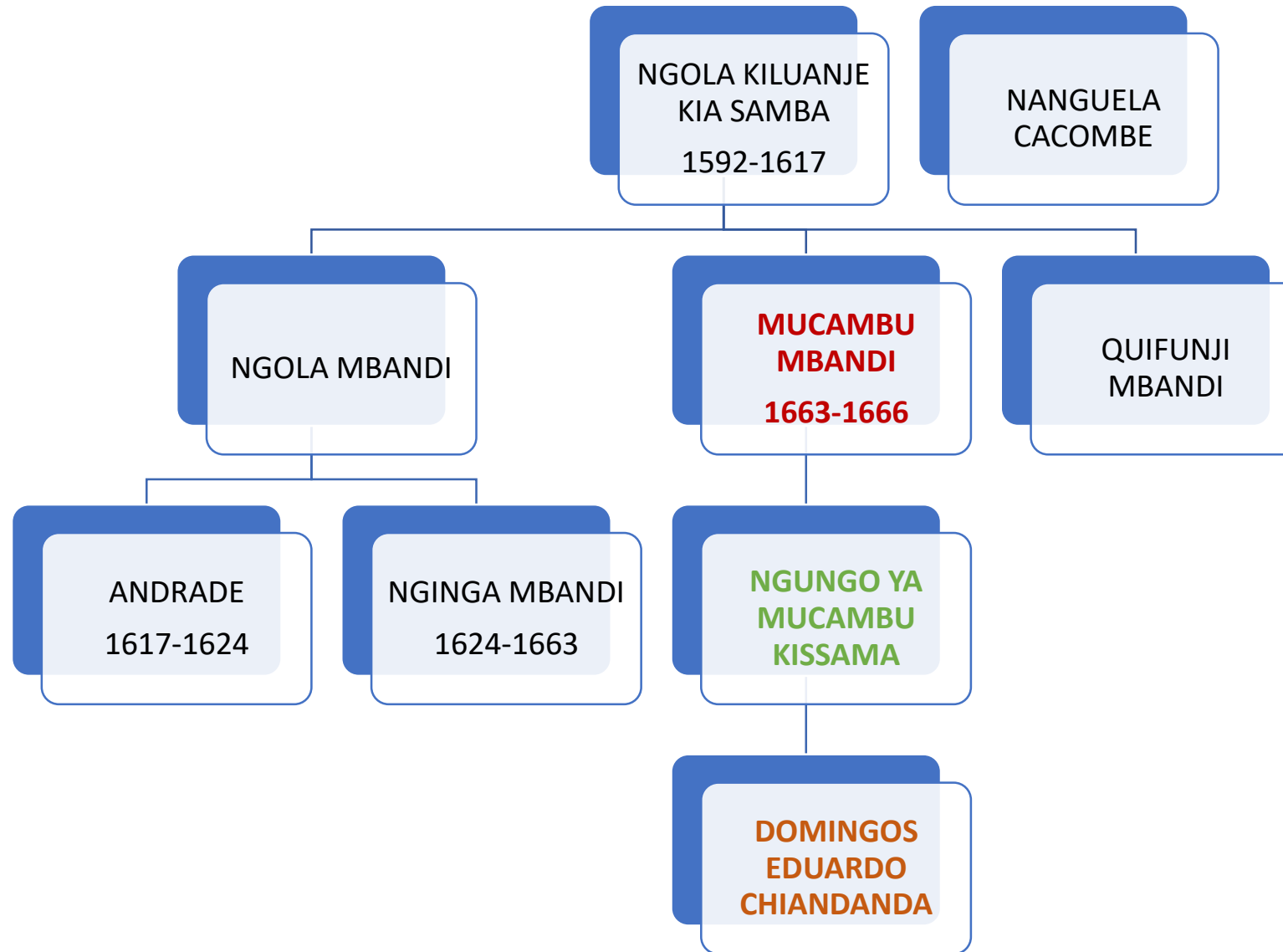
RESUMO DA DINASTIA DO DONGO

- No período pré-colonial, o corredor do kuanza, foi dominado por povos como os AMBUNDOS, que fundaram o reino do Ndongo, um estado organizado que deu o nome de Angola. Antes do reino do Ndongo, existiam migrações de povos evoluídos da idade dos metais, que se instalaram na região. A região era caracterizada por uma sociedade com um poder centralizado no N'gola (o monarca), cujos poderes tinham uma forte ligação com o "Divino" e o sobrenatural. O N'Gola era o principal chefe político da região.
- Por volta do século XIV, os Ndongos, que faziam parte dos Ambundos (Quimbundos e Ovimbundos) começaram a usar símbolos religiosos de ferro, chamados "ngola", cuja importância cresceu exponencialmente, assim como os dos seus guardiões.

ANCENTRAIS DOS CHIANDANDAS



EDUARDO DOMINGOS CHIANDANDA



N'GOLA KILUANJE KIA SAMBA

- Com o tempo, formaram-se hierarquias em cada aldeia, e posteriormente por todo o território Ndongo, surgindo o título de “NGOLA KILUANJE” no topo da herarquia.
- N'gola Kiluanje kia Samba foi o primeiro monarca (Ngola Inene) do período independente do reino do Ndongo. Fundou a dinastia reinante das terras dos distritos do LAMBA, do LUMBO, do HARI, do QUISSAMA, do WAKU, e do MUSSEQUE.
- A chegada dos Portugueses na área começou a identificar-se a partir do século XVI, culminando na fundação de Luanda em 1575.

NDONGO COMO VASSALO DO REINO DO CONGO

- Antes porém, Ndongo era um vassalo do Reino do Congo, até Ngola Kiluanje se declarar independente. Outros Reis do Ndongo independente descendentes seus foram os monarcas:
- 1 – Ambande Angola (1556-1562)
- 2 – Angola Kiluanje Quiandambi (1562-1575)
- 3 – Angola Quilombo Quiacassenda (1575-1592)
- 4 – Ambande Angola (1592-1617)
- 5 – Angola Ambande (1617-1624)
- 5 – Ginga Ambande / Ana de Sousa (1624-1626)

REINADO DE GINGA MBANDE

- A mais importante dos reinados com várias guerras de resistência contra investidas coloniais, convulsões internas, e vários atentados contra a sua vida, que a levou a refugiar-se em vários distritos como CASSANGE, MUSSEQUE, LUANDA, e MATAMBA, neste último, tendo destronado a Rainha da Matamba, consolidando assim os reinos de Dongo e Matamba , num só reinado forte, o Reino da Matamba, reconhecida por Portugal , como ANA I , e reinando de 1631 à sua morte em 1663.

GINGA MBANDI

1582-1663



- Nascida em 1582, filha de Ngola Quilombo Quiacassenda/ Ngola Kiluanje kia Samba, e mãe Nguenguela Cacombe, converteu-se ao catolicismo, tendo adotado o nome de Ana de Sousa Jinga. Foi importante estrategista militar e político, nas regiões correspondentes a então Angola. Travou grandes batalhas e tratados de alianças e paz com os Portugueses , Holandeses, e tribos guerreiros Imbangalas (oriundos do sul do Kuanza).



ESTRUTURA SOCIAL E POLITICA

- A região de língua quimbundo, era conhecida como as terras dos Ambundos, e de acordo com relatos no final do século XVI , era dividida em 736 pequenas unidades politicas governados por sobas. Estes sobas e seus territórios (chamados Murimdos), eram agrupamentos compactos de aldeias (sanzalas ou libatas), em torno de uma cidade pequena chamada Mbanza. Estas unidades politicas eram frequentemente agrupadas em unidades maiores chamadas Candas (províncias).
- A capital do Ndongo (CACULO CABAÇA) localizado no planalto próximo do atual Ndalatando, era uma cidade grande com cerca de 50 mil habitantes em seu distrito densamente povoado.

- O Rei do Ndongo e seus líderes das várias Candas (províncias), governavam com um conselho de nobres poderosos (Os Macotas), e tinham uma administração chefiada pelo TENDALA (figura jurídica) e o ANGOLAMBOLE (líder militar). No próprio Ndongo, o governante tinha um grupo ainda maior de burocratas, incluindo um contra mestre chamado QUILUNDA, e outro oficial semelhante chamado MWENE KUDYA.
- A estrutura social estava ancorada nos ANA MURINDA (filhos de Murinda) ou plebeus livres. Além dos plebeus , havia 2 grupos servis – os ljiko e plebeus não livres, que estavam permanentemente ligados a terra como servos, e os Abikas (escravos vendáveis).

SÉCULO	FUNÇÃO PRINCIPAL DO CORREDOR DO KUANZA	PRODUTOS / FLUXOS	LOCALIDADES CHAVES
XVII	Militar e de Resistência (Ndongo vs Portugal)	Escravos , medicamentos e armas	Massangano, Muxima, Ngolome e Cariapuco
XVIII	Trafico atlântico (Via comercial organizada)	Escravos , marfim , mel e cera	Massangano , Muxima, Libolo, Dondo
XIX	Comércio legítimo e Integração colonial	Café , borracha, cera, óleo de palma e marfim	Dondo , Massangano Muxima, Bié e Bailundo

PERÍODOS	PRINCIPAIS CONTROLADORES DO TRANSPORTE	PRODUTOS / FLUXOS
XVII	Canoeiros da Quissama e Libolo, sobas locais e guerreiros do Ndongo	Mantimentos, Guerreiros, armas e refúgios
XVIII	Pombeiros, Canoeiros, e Companhias comerciais Portuguesas	Escravos , armas , pólvoras e tecidos
XIX	Caravanas do Planalto (sobas do Bié e Bailundo), Pombeiros e Companhias Europeias.	Cera, Marfim, Borracha, Óleo de Palma e Café

FONTES

- Memorando escrito de António Domingos Eduardo
- Fernandes, Carla (18 de Abril de 2018)
- Benerji, Urvija (09 de Junho de 2016)
- Araújo, Marta Maria (31 de Janeiro de 2019)
- Stapleton, Timothy J.(1967)
- Lopes, Nei (2024)
- Pacavira, Manuel Pedro (1979)
- Linda, M Heywood and John K. Thornton (2007)

GRATO PELA ATENÇÃO DE VOSSA PARTE



POR:

António Emílio J. Eduardo

M.Sc / Investigador Cientifico